



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**



CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES

**A ARTE COMO RECURSO DIDÁTICO NO DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MAYARA DA SILVA VIANA

**TERESINA
2016**

MAYARA DA SILVA VIANA

**A ARTE COMO RECURSO DIDÁTICO NO DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso –
Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Estadual do Piauí,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia, sob a orientação do Prof. Dr.
Robson Carlos da Silva.

TERESINA

2016

MAYARA DA SILVA VIANA

**A ARTE COMO RECURSO DIDÁTICO NO DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: -/-/16

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Robson Carlos da Silva
Orientador

Prof. Ms. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Examinador

Profa. Esp. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Dedico este trabalho a Deus e aos amores da minha vida pai, mãe, irmãos que foram e são tudo pra mim sempre me deram forças, apoiaram e respeitaram minhas decisões durante toda minha vida acadêmica e sempre.

AGRADECIMENTOS

À Deus e a Virgem Mãe, por todas as bênçãos e durante toda essa caminhada, e por não me abandonarem um segundo se quer.

Aos meus amores da minha vida meus pais Guilherme e Fátima que depositaram suas confianças em mim e sempre estiveram comigo me apoiando em todos os momentos, passando por tudo juntos e unidos sempre, meu amor por vocês é incondicional.

Aos melhores irmãos que alguém pode ter Mayra e Guilherme que sempre foram meus companheiros e amigos de todo o sempre, e que foram meu porto seguro e suporte sempre quando mais precisei.

Ao meu grupo de psicologia (Isnara, Keila, Brenda e Marina) que desde o primeiro bloco estivemos juntas firme e fortes até a reta final uma sempre apoiando e ajudando a outra nos momentos que só nós sabemos o que passamos.

As minhas duas grandes amigas e irmãs Maricélia e Lourdes Cristina que me nenhum momento deixaram com que eu desistisse, e sempre me motivaram a ir mais além.

Aos meus professores que durante todo o período acadêmico, contribuíram e nos repassaram conhecimentos e experiências que levarei por toda a vida.

Enfim, a todos minha eterna gratidão.

“É do entusiasmo do educador que nasce o brilho dos olhos dos aprendizes. Pois o educador é aquele que prepara uma refeição, que propõe a vida em grupo, que compartilha o alimento, que celebra o saber”

Mirian Celeste Martins

RESUMO

O contato da criança com a arte, em seus diversos períodos históricos, amplia a visão de mundo, favorece a criação de vínculos com várias realidades e valoriza a diversidade e o respeito mútuo; o conhecimento da arte produzida em sua própria cultura permite conhecer a si mesmo. O Problema do referido trabalho foi o seguinte: Como a arte pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo infantil de forma a facilitar o processo de aprendizagem das crianças? A pesquisa teve como objetivo geral ressaltar a importância da arte no espaço escolar, enquanto instrumento que contribui no desenvolvimento cognitivo infantil e facilitador da aprendizagem das crianças. A pesquisa foi realizada no CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) Helena Maria Rodrigues de Carvalho, localizado no bairro Itaperu, zona norte de Teresina-Piauí. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista. Participaram como sujeitos da pesquisa duas professoras que atuam na Educação Infantil. A abordagem adotada nesta pesquisa segue a linha de caráter qualitativo, em que buscou-se, a partir da entrevista, analisar as diferentes formas de utilização da arte pelas professoras em suas aulas. Portanto tendo como base os resultados obtidos e a análise dos dados coletados/produzidos na pesquisa foi possível identificar o uso dessas práticas artísticas pelas professoras pesquisadas, ficando evidente que elas buscam sempre aplicá-los de forma dinâmica e lúdica. A partir dos resultados obtidos pôde-se concluir que as aulas de artes na Educação Infantil são de grande importância, pois seus variados meios de expressão vem a contribuir de forma positiva no desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Arte. Aprendizagem. Educação infantil.

ABSTRACT

The child's contact with art in its various historical periods, extends the world view, favors the creation of bonds with various realities and values diversity and mutual respect; knowledge of the art produced in their own culture allows to know yourself. The problem of that work was the following: How art can contribute to children's cognitive development in order to facilitate the apprenticeship process of children? The research aimed to highlight the importance of art in the school environment, as a tool that contributes to children's cognitive development and facilitator of learning programs for children. The survey was conducted in CMEI (Municipal Center for Early Childhood Education) Helena Maria Rodrigues de Carvalho, located in Itaperu district, north of Teresina, Piauí. The instrument used for data collection was the interview. The subjects of the research two teachers who work in kindergarten. The approach adopted in this research follows the qualitative line, where we sought from the interview, to analyze the different ways of using art by teachers in their classes. So based on the results obtained and the analysis of data collected / produced in the research was able to identify the use of these artistic practices by teachers surveyed, being clear that they seek to always apply them in a dynamic and playful way. From the results it could be concluded that arts classes in early childhood education are of great importance because its varied means of expression is to contribute positively in the development of the child.

Keywords: Art. Learning. Child education.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
2. EDUCAÇÃO INFANTIL	13
3. A ARTE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	15
4.PRÁTICAS DO ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
5. METODOLOGIA	21
5.1. Sujeitos da pesquisa.....	21
5.2. Instrumentos de coleta de dados.....	22
5.3. Formação.....	22
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	24
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
9. APÊNDICE.....	31

1. INTRODUÇÃO

O contato da criança com a arte, em seus diversos períodos históricos, amplia a visão de mundo, favorece a criação de vínculos com várias realidades e valoriza a diversidade e o respeito mútuo; o conhecimento da arte produzida em sua própria cultura permite conhecer a si mesmo. A dimensão simbólica da arte como a dança, música, desenho, pinturas dentre outras, é uma forma de linguagem criada para expressar a realidade percebida, sentida e imaginada.

Os cursos de formações de professores ministrados atualmente contribuem para que as linguagens artísticas sejam concebidas apenas como instrumentos, pois a maioria não atribui à arte o mesmo tratamento que atribui as demais áreas, ou seja, não vê a arte como uma área do conhecimento. O reconhecimento da importância que a arte assume na educação faz com que as escolas obtenham maior aproveitamento no desenvolvimento dos seus alunos (PONTES, 2001).

Neste sentido, o que aqui é chamado arte não qualifica de certo um padrão, não está sujeito a uma norma propriamente dita, nem a qualquer conceito pré-estabelecido, mas vem a ser uma via libertária que conduz à própria essência do educando. É a oportunidade da vivência, da experimentação. Por outro lado, a arte não será aqui abordada como a única possibilidade de tornar uma aula proveitosa, mas deve ser uma ferramenta que contribua com a desenvoltura do professor em sala de aula. Os professores preocupam-se em obter resultados de alunos sem, contudo, uma aula prazerosa e que desperte o interesse dos mesmos.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo geral ressaltar a importância da arte no espaço escolar, enquanto instrumento que contribui no desenvolvimento cognitivo infantil e facilitador da aprendizagem das crianças. E como objetivos específicos: identificar o uso de práticas artísticas como recursos didáticos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem da educação infantil, descrever práticas didáticas artísticas utilizadas em sala de aula, analisar a visão dos educadores quanto a utilização da tecnologia no processo de ensino da arte em suas práticas lúdicas. A escola deve ser um espaço diversificado, que facilite o reconhecimento e a experimentação das

mais diferentes possibilidades de “vir a ser”, manifestadas em todas as expressões.

Observa-se uma carência de práticas pedagógicas que enfatizem a presença da arte na educação infantil. A preocupação com a situação do ensino da arte nas escolas, em especial na educação infantil, foi o que motivou e orientou o desenvolvimento dessa pesquisa.

O Problema do referido trabalho foi o seguinte: Como a arte pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo infantil de forma a facilitar o processo de aprendizagem das crianças? A partir daí foi se estruturando o trabalho, sendo que os objetivos foram contruídos por meio de uma abordagem de pesquisa qualitativa, com aplicação da entrevista semiestruturada, com a participação de duas professoras da Educação Infantil, sujeitas da pesquisa. A opção pela entrevista se deu seguindo as ideias de Minayo (2010), que defende que as entrevistas tem o propósito de construir informações pertinentes aos objetivos de pesquisa.

O trabalho está organizado da seguinte forma:

Na **introdução** apresentamos uma visão geral no que diz respeito a problemática a qual está destinado nosso trabalho.

O **primeiro capítulo** refere à Educação Infantil como um todo, onde abordamos alguns conceitos e definições tanto de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB 9694/96), quanto na visão de alguns autores.

O **segundo capítulo** trata sobre Arte no desenvolvimento infantil, em que citamos os processos de desenvolvimento da criança segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, MEC/SEF, 1998).

No **terceiro capítulo** abordamos sobre as Práticas do ensino da arte na educação infantil, destacando o que os PCN's indicam quanto ao ensino da Arte na Educação Infantil.

E no **quarto capítulo** abordamos o trajeto metodológico da pesquisa, destacando todo o contexto de sua realização, o problema, o método utilizado e a análise dos resultados.

Por **fim as considerações finais** que mostram as conclusões obtidas na pesquisa.

Portanto, esperamos que este trabalho possa vir a contribuir para levar a comunidade escolar a refletir sobre a importância da arte na Educação Infantil para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB 9694/96) define a Educação Infantil como etapa primordial para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, cognitivo, intelectual e social e afirma ainda, que Educação Infantil deve ser a complementação das ações das famílias e da comunidade, assim, o papel da instituição de Educação Infantil é ampliar as experiências e conhecimentos das crianças.

As instituições de ensino se tornam responsáveis pela socialização e desenvolvimento de um conhecimento mais elaborado, que irá possibilitar a construção da identidade, autonomia, criatividade, responsabilidade e formação de cidadania.

Segundo Paniagua e Palácios (2007), a qualidade das escolas, em especial, as de Educação Infantil – ainda chamadas de “creches” – é muito desigual, oscilando entre estabelecimentos de rica tradição pedagógica e recursos físicos e humanos, e aqueles que deveriam manter na porta a placa com a palavra “creche” como advertência.

Atualmente, a Educação Infantil é dividida por duas faixas etárias (0 a 3 anos e 3 a 6 anos de idade) que, em geral, são atendidas por serviços educativos diferentes (PANIAGUA; PALÁCIOS, 2007).

Os estudos de Sousa (1996) configuram a Educação Infantil como importante fase no desenvolvimento da criança, porque, de acordo com ela, é durante esta fase que as bases do ser humano começam a ser estruturadas, visto que são estimulados e iniciados os processos de formação e integração das várias áreas do desenvolvimento na fase da educação infantil.

A criança, desde pequena, tem necessidade de atenção, de carinho para que possa construir sua personalidade, seu caráter e sua autonomia. É nessa perspectiva que todas as instituições de Educação Infantil devem proporcionar as crianças atividades diversificadas e prazerosas, voltadas para a satisfação de suas necessidades básicas de aprendizagens. A Arte de ser criança, é um conjunto de fatores que se interrelacionam para sua aprendizagem, respeitando as etapas do desenvolvimento, contribuindo de maneira expressiva para a formação humana (QUADROS E SANTOS, 2012).

A LDB de 1996 inseriu a Educação Infantil na educação básica como sua primeira etapa de formação – uma forma de reconhecer que a educação tem início nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade.

Paniagua e Palácios (2007) destacam que as crianças na fase da educação infantil, ao contrário do que se expunha antigamente, não são simples receptoras apáticas do conhecimento, mas sim, formadoras e transformadoras de conhecimento.

Na medida em que a criança recebe estímulos externos do mundo, pode transformar tais estímulos e produzir novos significados aos objetos e ao mundo que acerca, atribuindo-lhe um novo conceito que expressa seu caráter no curso de seu próprio desenvolvimento pessoal e social.

O capítulo seguinte: A arte no desenvolvimento infantil cita os processos de desenvolvimento da criança segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e outros questionamentos sobre a Arte e a Educação Infantil.

3. A ARTE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Na primeira infância, a criança já utiliza o desenho para a representação da realidade. Desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo (LOWENFELD, 1977).

De acordo com Chagas (2009) a criança revela, através do seu modo de pensar, agir e interagir com os outros, a sua imensa capacidade de buscar, de explorar, de criar e de aprender, pois ela é um ser curioso e apto a explorar sempre. Deste modo, no contexto escolar, ela precisa vivenciar situações que a estimulem e despertem ainda mais a sua curiosidade, para que possa revelar as suas características, externar as suas dificuldades, os seus sentimentos e os seus talentos e expressões próprias.

No ambiente escolar deve ser levado em consideração a formação e desenvolvimento da criança, não deixando de lado a didática prazerosa para que esse processo seja facilitado, e meios que consigam relacionar a arte de forma lúdica e o aprendizado através da mesma, dando início assim a uma gama de fatores que contribuirão para despertar no educando tanto a interação com o meio quanto sua autonomia e interesse na busca do saber.

A arte no desenvolvimento infantil tem um papel importante no processo de educação da criança por estar incorporada por sentidos, valores, expressão, movimento, linguagem e conhecimento de mundo, em seu aprendizado, visto que a arte é uma linguagem que se manifesta de várias formas, ou seja, pela dança, música, pinturas, esculturas, teatro, entre outras e em todas as suas formas, sejam dinâmicas ou estáticas, sempre expressa idéias e sentimentos, isto é, sempre tem algo a dizer (CHAGAS, 2009).

A arte sendo uma contribuição para dinâmica e desenvolvimento da criança consegue integrar o educando através de atividades que as relacione com o meio fortalecendo o conceito de grupo, trabalhando a socialização consigo mesma através de técnicas que as estimulem a desenvolver práticas que expressem autonomia, sentimentos e coordenação motora.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, MEC/SEF, 1998) o ponto de partida para o estímulo às práticas criativas é o desenho. Para a criança um lápis pressionado a um

pedaço de papel pode significar muito além do que meros rabiscos, pois é através do desenho que ela expressa suas ideias, pensamentos e emoções. Desenhar é tão natural e prazeroso quanto brincar.

O processo criativo no qual a criança faz a seleção, interpretação e reformulação dos elementos é de extrema importância, pois direciona o trabalho artístico, parte de si própria expressando seus pensamentos, sentimentos e emoções. Nesta fase é importante, portanto, que a criança seja livre para se expressar, sem que haja interferência do adulto, no sentido de influenciar e direcionar a criança a utilizar determinado esquema de cores ou até mesmo na maneira de pintar formas prontas. Sem perceber, o adulto interfere no processo criativo inibindo a criança de utilizar a arte como meio de auto expressão. (LOWENFELD, 1977).

De acordo com Pontes (2001) o conhecimento que emerge nas relações estabelecidas é objetivado através de linguagens, com isso é preciso olhar para os processos de construção de conhecimentos, nas suas relações simbólicas de significação e representação. Portanto é preciso ter um olhar multifacetado que possibilite perceber o entrelaçamento das formas de aproximação e construção de conhecimento em ações permeadas de corporeidade, afetividade, ludicidade, percepção estética e ética, expressas em diferentes linguagens.

Esse processo de construção do conhecimento pode ser desenvolvido de diversas formas e em diferentes situações e lugares. A escola, portanto, se torna um desses lugares, pois ela tem uma organização própria em função de sua especificidade. Ela assume a função de fazer com que o processo pessoal de conhecimentos avance o que significa também a preocupação com a ampliação do referencial de leitura das pessoas (PONTES, 2001).

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI) (1998) a palavra linguagens no plural está também arrolada as linguagens não verbais: movimento, desenho, pintura, modelagem, colagem, música, dança, brincadeira, escultura, construção, fotografia, ilustração, cinema.

Ainda de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, na linguagem visual, os elementos são: o ponto, a linha, a forma, a cor, o volume, o espaço, o contraste, a luz, as texturas etc. Nesse Referencial, creches e pré-escolas são consideradas instituições educativas, cujo projeto

pedagógico estrutura-se pelo tripé educar, cuidar e brincar, já a criança, como todo ser humano, é concebida como “um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca”.

O referencial também coloca que: “As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio”.

Na infância as crianças precisam ser incentivadas a vivências lúdicas, significativas, que explorem a criação, a emoção e a sensibilidade, e pode ser através no ensino da arte que ela poderá entrar em contato com estes elementos fundamentais para a construção humana (VALERIO, 2011).

A arte é a área do conhecimento que abrange o desenvolvimento e a prática da linguagem visual, e é por meio desta que a criança terá o contato com esta linguagem, gradativamente, de acordo com a sua idade. Além de oferecer oportunidade para sua auto-expressão, as artes são consideradas como um importante meio para o desenvolvimento social da criança, pois é através dessas aulas que ocorrem importantes possibilidades de interações sociais e trocas de experiências, tendo como exemplo: o desenvolvimento físico, em que se manifesta a capacidade de coordenação visual e motora da criança, na maneira que controla seu corpo, orienta seu traço e dá expressão a suas aptidões; o desenvolvimento intelectual que pode ser demonstrado de acordo com o conhecimento que está à disposição da criança quando desenha, é apreciado na compreensão gradativa que a criança tem de si próprio e do seu meio (LOWENFELD, 1977).

Há também o desenvolvimento emocional, neste caso o desenvolvimento está diretamente relacionado à intensidade que a criança tem com sua obra, que pode variar entre baixo nível de envolvimento, com repetições estereotipadas e alto nível de envolvimento quando está empenhada em retratar algo realmente importante pra ela; o desenvolvimento estético, pois são capazes de organizar o pensamento, a sensibilidade e a percepção para a expressão de um todo coeso; o desenvolvimento perceptual, onde a conscientização da variação da cor, das formas, dos contornos e texturas pode ser progressiva na medida em que o contato com essas e outras experiências

perceptuais lhe é apresentado. E desenvolvimento criador, pois desde os primeiros rabiscos as crianças são capazes de inventar suas próprias formas e colocar nelas algo de si própria (LOWENFELD, 1977).

A arte é caracterizada pela exteriorização de uma imagem, uma ideia ou uma técnica, no entanto uma linguagem artística. O exercício dessas práticas desperta no educando formas para outros saberes.

O próximo capítulo: Práticas do ensino da arte na educação infantil irá abordar as práticas do ensino da arte na Educação Infantil e os instrumentos utilizados.

4. PRÁTICAS DO ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O cotidiano da escola de Educação Infantil é permeado por práticas expressivas com linguagens artísticas. Essas linguagens são instrumentos de comunicação usuais na ação da criança sobre o mundo e no fazer pedagógico do professor (PONTES, 2001).

O ensino de Arte é uma área de conhecimento com conteúdos específicos que deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares, requerendo, portanto, que os professores tenham formação específica e adequada para orientar a formação da criança (QUADROS e PONTES 2012).

De acordo com Quadros e Santos (2012), a arte, como uma forma de expressão e comunicação humana, tem papel fundamental no desenvolvimento, pois envolve os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais, na Educação Infantil.

Conforme os PCN's de Arte, os alunos devem passar por um amplo conjunto de experiências devendo aprender e criar, integrando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal ou em grupos (BRASIL, 2001).

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às artes visuais, a dança e ao desenho (QUADROS e SANTOS 2012).

Segundo os PCN's as crianças podem manusear diferentes materiais, perceber marcas, gestos e texturas, explorar espaço físico e construir objetos variados, sendo que essas atividades devem ser bem dimensionadas e delimitadas no tempo, pois o interesse das crianças dessa faixa etária é de curta duração e o prazer da atividade advém exatamente da ação exploratória, além de observar as transformações (BRASIL, 1998).

Portanto precisa-se respeitar a criança em relação o seu ritmo e ao seu interesse pelas atividades artísticas, sempre estimulando-a para desenvolver suas leituras singulares e suas produções individuais, para que possam experimentar diferentes materiais e sentir prazer lúdico ao desenvolver sua ação artística.

No capítulo seguinte procuramos explicitar a base metodológica que deu suporte á pesquisa.

5. METODOLOGIA

Metodologia é portanto uma forma de pensar para se chegar à natureza de um determinado problema, quer seja para estudá-lo, quer seja para explicá-lo, tendo em vista esse pensamento, mas não somente isso, podemos entender a metodologia como o percurso escolhido para atingir os objetivos da pesquisa, traduz os métodos, a natureza do estudo, as abordagens, a forma com que se coletou dos dados, como foram analisados, dentre outros. Será apresentado a seguir o trajeto metodológico.

A pesquisa em questão foi realizada no CMEI Helena Maria Rodrigues de Carvalho, localizado no bairro Itaperu zona norte de Teresina, Piauí. A abordagem adotada nesta pesquisa segue a linha de caráter qualitativo, abordagem de estudo de caso, com exploração inicial sobre a temática Arte na Educação Infantil, com questões para estudos posteriores caracterizando a pluralidade, focalizando uma situação e investigando problemas práticos como, questões do cotidiano que levantam dúvidas e interrogações a respeito de determinado assunto. Minayo (2007) nos diz que a pesquisa qualitativa possibilita verificar uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é um vínculo indissociável entre o objetivo e a subjetividade do sujeito.

5.1. Sujeitos da pesquisa

O quadro a seguir expõe quem são os sujeitos da pesquisa, informando idade, turma que leciona, tempo de docência e formação acadêmica. Foram escolhidos por atuarem com alunos da faixa etária que coincide com o objetivo da pesquisa.

A pesquisa foi realizada somente com duas professoras, porque somente elas aceitaram participar da mesma.

Nome	Faixa etária (anos)	Turma	Tempo de docência (anos)	Formação acadêmica	Formação continuada
Cláudia	20 a 30	Maternal	07	Pedagogia	Especialista em psicopedagogia, concursada
Paola	47	2º período	13	Pedagogia	Alfa e beto Especialista em psicopedagogia e docência, concursada

5.2. Instrumentos de coleta de dados

Para a realização dessa pesquisa, o instrumento utilizado para coleta de dados foi a entrevista, por entendermos que é um instrumento ao qual percebe-se a expressão que os sujeitos analisados exprimem indo além do questionário, além disso, dado a natureza da pesquisa este instrumento é um dos mais adequados, pois permite a proximidade adequada e concede a voz aos sujeitos.

Segundo Lakatos (1991) a entrevista semiestruturada permite ao pesquisador preparar previamente um roteiro dos assuntos a serem abordados com os entrevistados. Com isso o pesquisador pode no momento da entrevista acrescentar questões que sejam necessárias para uma boa conversação sobre o estudo investigado.

5.3. Formação

Sujeito 1, graduanda do curso de pedagogia na Universidade Federal do Piauí, especialista em psicopedagogia pelo Ceut, atuando na educação infantil a 7 anos concursada pela prefeitura.

Sujeito 2, Graduanda do curso de pedagogia pela Universidade Federal do Piauí, especialista em psicopedagogia pela FAP, a 13 anos atua na educação infantil.

O capítulo seguinte expõe os resultados encontrados e a discussão e interpretação dos mesmos.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com Marconi e Lakatos (2011) ao escrever um trabalho o pesquisador deve apresentar objetividade e clareza aos dados coletados durante a pesquisa; nosso objetivo geral foi ressaltar a importância da arte no espaço escolar, enquanto instrumento que contribui no desenvolvimento cognitivo infantil e facilitador da aprendizagem das crianças

Denominaremos as professoras entrevistadas, no sentido de resguardar suas identidades, de **Sujeito 1** e **Sujeito 2**

A análise dos dados coletados tem por objetivo identificar através das três questões utilizadas na entrevista, verificar de que forma as professoras abordam a Arte em suas aulas e quais instrumentos elas utilizam pra melhor desenvolver suas atividades.

1. Cite algumas práticas artísticas que você utiliza como ferramenta/ instrumentos didáticos em sala de aula.

Sujeito 1: A princípio sempre na entrada dos alunos em sala de aula, coloco sempre uma música de relaxamento, procuro ser a mais dinâmica possível em minhas aulas, puxo muito da participação deles em todo assunto que é dado na sala e o entrosamento dos mesmos fazendo alguns trabalhos em equipes.

Sujeito 2: A princípio exploro cartazes, que fazem parte da rotina diária, apesar de não ter muitos recursos no colégio procuro sempre despertar o interesse deles como posso, levando desenhos que representam assunto trabalhado.

A partir das falas analisadas, podemos destacar que, na práticas das professoras, na Educação Infantil é central, enquanto seqüência de atividades da rotina diária, que se contemple, dentre outras coisas, a preocupação com a adaptação e socialização das crianças. No entendimento das entrevistadas na Educação Infantil, além da necessidade de promover o encontro das crianças com os objetos de conhecimentos culturalmente construídos, é necessário

estar atento à construção das relações que darão à criança a segurança e tranqüilidade necessárias para que ela se envolva em processos de ensino e aprendizagem.

A partir de seus relatos ficou evidente uma relação entre as intenções para a Arte e a dinâmica pedagógica da escola, que suas atividades possuem características próprias do ensino da Arte e, por outro lado, são atreladas com as necessidades próprias de um trabalho com crianças, indo além do comumente utilizado no dia a dia de uma sala de aula, demonstrando que as mesmas percebem as práticas pelo ângulo da intervenção, do planejamento e da seqüência temporal.

As afirmações das professoras coadunam com as reflexões propostas por Valerio (2011), quando afirma que, diante de um tema, deve-se procurar explorar cada linguagem da arte de forma integrada e de maneira lúdica de forma a contribuir para o desenvolvimento de um olhar mais sensível para as coisas que cercam a criança.

Vejamos a segunda questão.

2. A arte implica em várias formas de expressão. Deve-se escolher uma ou abordar todas?

Sujeito 1: Acredito que não é que abordaremos todas, mas as que se adequarem ao momento a sala de aula, porque podemos nos expressar através de uma música, ou contar uma história através do teatro, ou fazer alguma reprodução do que foi discutido através de um desenho, então eu acho que deve ser escolhido de acordo com a necessidade, com sua visão mesmo como professor porque quer queira quer não a gente tem ou pelo menos a maioria espero essa visão ampla de sua sala, de como trabalhar, do que precisa pra melhorar.

Sujeito 2: Acho que deve ser escolhida, pelo fato de que para as crianças tem que se ter certo cuidado em tudo que se for fazer e temos que levar em conta a facilidade e a simplicidade temos que trabalhar sempre com eles nessa base o fácil e o simples para que mesmo com toda a dificuldade que passam possam obter bons resultados, falo fácil e simples no sentido de levar a arte

algo que possa ser usado no cotidiano, ou que seja de fácil adaptação e evolução.

As falas das professoras nos conduzem ao entendimento de que há um planejamento que as permite atuar numa seqüência de atividades, a partir do qual elas consideram as peculiaridades da estrutura do pensamento das crianças nesse período, envolvendo características da faixa etária e a noção de desenvolvimento integral em contato com práticas artísticas.

Os entendimentos expressos pelas professoras indicam clareza acerca de uma prática de educação com uso da arte condizente e pertinente, visto que a articulação das propostas pedagógicas, nessa faixa etária, significa levar em consideração a realidade do aluno, a natureza da área de conhecimento, as linguagens que possibilitarão a organização e expressão dos conhecimentos e os processos de aprendizagem e desenvolvimento.

De acordo com Pontes (2001) assim como outras linguagens, as artísticas são formas de expressão e comunicação, mas têm características próprias: um repertório de produtos e fazeres socialmente construídos, onde as linguagens artísticas são instrumentos mediadores na construção da identidade cultural dos alunos, tanto quando estes têm acesso ao repertório específico da Arte, como quando usam as linguagens artísticas para compreender e representar outros sistemas simbólicos.

Entendendo que o trabalho com crianças leva o professor a fazer uso da arte em situações diversas e com intenções diferentes e podemos afirmar que as entrevistadas compreendem de forma pertinente a presença e a função da arte na Educação Infantil, demonstrando estarem atentas às interfaces entre o currículo de Educação Infantil e as especificidades da área de Arte.

Passaremos à terceira questão.

3. Como pode usar a tecnologia para contribuir nesse processo?

Sujeito 1: De forma muito positiva, não é que se vá usar para tudo mas facilita em um vídeo que você quer passar, ou em um slide com imagens sobre o assunto, no geral ter maior facilidade.

Sujeito 2: Contribui por ser mil vezes melhor tanto pela praticidade, facilidade como pela qualidade.

As funções que as professoras entrevistadas atribuem à Arte são de que, ao mesmo tempo em que se constituem em dimensões do trabalho com linguagens artísticas, são, para as crianças, formas de aproximação com seu conteúdo, visto que elas não aprendem somente quando o professor tem o objetivo de ensinar determinado conteúdo, mas também enquanto atuam sobre a realidade. Neste sentido, as professoras compreendem que a tecnologia vem a somar neste processo, que é de suma importância tanto para o educador quanto para o educando.

As professoras entrevistadas não destacam outros aspectos que deveriam ser considerados além da tecnologia, como por exemplo, o ambiente em que serão aplicadas as aulas de Artes. Pois, segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a organização da sala, a quantidade e a qualidade dos materiais presentes e sua disposição no espaço são determinantes para o fazer artístico, sendo este um espaço deverá ser amplo, de maneira a acomodar confortavelmente as crianças.

Neste sentido, esgotadas as reflexões sobre os posicionamentos das professoras sujeitas da pesquisa, faremos nossas considerações finais a seguir.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos pôde-se concluir que as aulas de Artes na Educação Infantil no CMEI Helena Maria Rodrigues de Carvalho são de significativa importância, pois seus variados meios de expressão vem a contribuir de forma positiva no desenvolvimento da criança. As professoras afirmam que fazem uso dessas práticas artísticas, onde elas buscam sempre aplicá-los de forma dinâmica e lúdica.

Algumas das práticas artísticas que as professoras entrevistadas afirmam utilizar em sala são: a utilização de som, trabalhos em grupo, cartazes, vídeos e imagens. Já quanto à utilização da tecnologia em suas aulas, as professoras entendem como uma atividade positiva, tanto pela qualidade, quanto pela facilidade.

Podemos concluir, afirmando que, de acordo com as professoras sujeitas de nossa pesquisa, o ensino de Artes quando bem planejado e considerando as características dos alunos pode contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento cognitivo infantil, assim como facilitar o processo de aprendizagem das crianças nessa etapa da Educação Básica.

Portanto, como aspecto final da pesquisa sugerimos a realização de novas pesquisas com o mesmo objetivo, mas com um número amostral maior e nas várias regiões de Teresina, para que se possa conhecer melhor a realidade das aulas de artes nas escolas de educação infantil.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF. V. 3, 1998.
- BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. v.: arte. 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2001.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- CHAGAS, CRISTIANE SANTANA. **Arte e Educação: a contribuição da arte para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental**. 2009.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: **Atlas**, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: **Atlas**, 1991.
- LOWENFELD, Viktor; MAILLET, Miguel. A criança e sua arte: um guia para os pais. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2007.
- PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesús. **Educação infantil: resposta educativa à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PONTES, Gilvânia Maurício Dias. A Presença da arte na educação infantil: olhares e intenções. **Mestrado (Dissertação)**. 190f. **Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Natal, 2001.
- QUADROS, Cerli Terezinha; SEGANFREDO SANTOS, Leandra Ines. Ensino de arte na educação infantil: múltiplas dimensões da prática pedagógica. **Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 3, p. 24-32, 2012.
- SOUZA, Edison Roberto. O lúdico como possibilidade de inclusão no Ensino Fundamental. **Revista Motrivivência**, v. .8, n. 9, 1996.
- VALÉRIO, Daniele Maees. **Refletindo sobre o ensino da arte na educação infantil**. Monografia (Especialista, Pós Graduação em Ensino das Artes

Visuais: Práticas Pedagógicas e Linguagens Contemporâneas)-
UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ, CURITIBA, 2011.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA:

- 1- Cite algumas práticas artísticas que você utiliza como ferramenta/ instrumentos didáticos em sala de aula.
- 2- A arte implica em várias formas de expressão. Deve-se escolher uma ou abordar todas?
- 3- Como pode usar a tecnologia para contribuir nesse processo?